

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA  
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

JOYCE LYS FREIRE FEIJÓ E SILVA

**FORA ‘VOCÊ SABE QUEM’: DAS MEDIAÇÕES ÀS MEDIATEZACIONES DE  
MANIFESTACIONES POLITICA NO BRASIL**

MACEIÓ-AL

2023

JOYCE LYS FREIRE FEIJÓ E SILVA

**FORA 'VOCÊ SABE QUEM': DAS MEDIAÇÕES ÀS MEDIATEZÇÕES DE  
MANIFESTAÇÕES POLÍTICA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel pelo curso de Relações Públicas do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (Ichca) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Orientador(a): Manoella Maria Pinto  
Moreia das Neves

MACEIÓ-AL

2023

**Catálogo na Fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586f Silva, Joyce Lys Freire Feijó e.  
Fora 'você sabe quem' : das mediações às mídiatizações de manifestações política no Brasil / Joyce Lys Freire Feijó e Silva. - 2023.  
55 f. : il. color.

Orientadora: Manoella Maria Pinto Moreia das Neves.  
Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso em Relações Públicas) –  
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências, História, Comunicação e Artes.  
Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 54-55.

1. Mediação. 2. Mídiatização. 3. Circulação da informação. 4. Mídia -  
Manifestação. 5. Cartazes. 6. Manifestações políticas. I. Título.

CDU: 659.44:316.774

Dedico este trabalho ao meu pai, Edvaldo Feijó, cuja presença na minha vida foi breve, mas cujo amor pelo conhecimento moldou o meu destino. Mesmo nos primeiros momentos da minha infância, você apresentou um tesouro de livros, cada página contendo um mundo de sabedoria. Cada palavra que escrevi neste trabalho é uma homenagem à herança intelectual que você me deixou. Agradeço por plantar as sementes do conhecimento, que florescem eternamente na minha jornada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Áurea Freire e à minha irmã Juliana Freire, que me formaram enquanto mulher, abdicaram de suas vidas, cuidaram de mim, me acompanharam em cada passo e escolha, são as minhas maiores incentivadoras e construíram toda a estrutura de família para que me dedicasse aos estudos. Suas vidas são reflexo de tudo que eu sou. Eu sou, porque nós somos.

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão ao meu esposo, Márcio Souza, e à minha querida sogra, Kátia Christina. Desde antes mesmo de eu descobrir qual curso seguir, vocês ficaram ao meu lado, apoiando-me em cada passo desta jornada acadêmica. Seu incentivo, amor e orientação foram fundamentais para me ajudar a identificar e desenvolver meu potencial. Obrigada por acreditarem em mim e pelo apoio inabalável que vocês me forneceram ao longo dos anos.

Aos meus companheiros de turma, Pedro Henrique e Isabela Keyla, por estarem ao meu lado ao longo dessa jornada acadêmica. Nossas trocas de conhecimento, experiências compartilhadas e apoio mútuo foram muito enriquecedores. Vocês tornaram essa jornada mais leve e divertida. Caminhamos juntos daqui pra frente, com a certeza de que podemos levar boas amizades, da UFAL pra vida.

Aos meus colegas e padrinhos, Pedro Angelo e Taciana Cavalcante, me inspiro em suas vidas profissionais e no potencial que vocês possuem. O meu agradecimento pelos abraços, pelas risadas e principalmente pela escuta atenta.

Às meninas e a Equipe N3, que foi a casa do meu primeiro estágio, o meu primeiro contato com a minha profissão, o lugar que me fez ver e me apaixonar pelas Relações Públicas, e que agora faço parte efetiva de sua construção enquanto comunicadora.

À minha orientadora e professora Manoella Neves, que tem sido não apenas uma professora e orientadora exemplar, mas também uma verdadeira inspiração em minha vida. Desde os primeiros dias na faculdade, você foi um farol de conhecimento e dedicação nas Relações Públicas, e eu tenho a sorte de tê-la como guia nessa jornada.

**"O conhecimento é o único tesouro que aumenta quando compartilhado."  
(Lewis Carroll)**

## RESUMO

A comunicação é um campo de estudo complexo que abrange diversas áreas acadêmicas, e desperta interesse em relação à influência dos meios de comunicação na sociedade contemporânea quanto à produção, disseminação e consumo de informações. Nesse contexto, este Trabalho de Conclusão de Curso busca entender as aproximações e disrupções entre mediação e midiatização ao longo do tempo, através das manifestações políticas. O estudo também aborda sobre o uso de suportes como meio de expressão nas manifestações como as faixas e os cartazes, e explora o papel dos memes na comunicação contemporânea. O trabalho apresenta como base teórica os autores: Braga (2006, 2010, 2017), Fausto Neto (2016), Orlandi (1995) e Deleuze (1999), Barbeiro (1986), Neves (2018), Moles (2005), Sgorla (2009) e McLuhan (1969). Este estudo adota uma abordagem metodológica que combina análise qualitativa e pesquisa documental, tais como leis e disposições relacionadas às manifestações políticas, proporcionando uma compreensão abrangente dos contextos históricos e das dinâmicas comunicacionais envolvidas, uma interpretação aprofundada das características observadas. O trabalho buscou compreender as dinâmicas comunicacionais em manifestações mediadas e midiatizadas, explorando a interação entre dispositivos tradicionais e digitais, e oferecendo *insights* para o entendimento do papel da comunicação na esfera pública contemporânea.

**Palavras-chave:** Mediação. Midiatização. Circulação. Manifestação. Cartazes. Manifestações Políticas.

## ABSTRACT

Communication is a complex field of study that covers several academic areas and arouses interest in relation to the influence of the media on contemporary society in terms of the production, dissemination and consumption of information. In this context, this Course Completion Work seeks to understand the approximations and disruptions between mediation and mediatization over time, through political demonstrations. The study also addresses the use of supports as a means of expression in demonstrations, such as banners and posters, and explores the role of memes in contemporary communication. The work presents as a theoretical basis the authors: Braga (2006,2010, 2017), Fausto Neto (2016), Orlandi (1995) and Deleuze (1999), Barbeiro (1986), Neves (2018), Moles (2005), Sgorla (2009) and McLuhan (1969). This study adopts a methodological approach that combines qualitative analysis and documentary research, such as laws and provisions related to political demonstrations, providing a comprehensive understanding of the historical contexts and communication dynamics involved, an in-depth interpretation of the observed characteristics. The work sought to understand communication dynamics in mediated and mediatized manifestations, exploring the interaction between traditional and digital devices, and offering insights for understanding the role of communication in the contemporary public sphere.

**Keywords:** Mediation. Mediatization. Circulation. Manifestation. Posters. Political Demonstrations.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Print Fernando Collor discursando pela TV .....	25
Figura 2 - Caras Pintadas (1992) .....	25
Figura 3 - Cena da novela "Anos Rebeldes" .....	26
Figura 4 -Print de matéria de jornal digital da BBC News Brasil.....	28
Figura 5 - Fotografia de manifestantes levantando cartazes.....	29
Figura 6 -Manifestante com cartaz em seu corpo sinalizado o movimento #15M .....	31
Figura 7 - Foto de flor levantada durante manifestação .....	32
Figura 8 - Manifestantes levantando cartazes.....	34
Figura 9 - Cartaz: "R\$0,20 NÃO É POR CENTAVOS. É POR DIREITOS" .....	34
Figura 10 - Matéria jornalista do site Carta Capital .....	36
Figura 11 -Cartaz # foravcscsabemquem .....	40
Figura 12 - Cartaz "VAZA, VÉ!! FICA QUERIDA!" .....	41
Figura 13 – Cartaz Fora Temer em japonês.....	41
Figura 14 - Sticker "TCHAU VÉIO" .....	42
Figura 15 - Meme criado após a eliminação do Brasil da Copa de 2018 .....	44

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>DA MEDIAÇÃO A MUDIATIZAÇÃO: MCLUHAN, BARBERO, FAUSTO NETO .....</b>	<b>14</b>
2.1	MEDIAÇÃO .....	15
2.2	MUDIATIZAÇÃO .....	17
2.3	DISPOSITIVOS .....	18
2.4	CIRCULAÇÃO .....	20
<b>3</b>	<b>DAS MANIFESTAÇÕES MEDIADAS.....</b>	<b>22</b>
3.1	BRASIL - 1968.....	22
3.2	BRASIL - 1983.....	23
3.3	O CASO COLLOR.....	24
<b>4</b>	<b>DAS MANIFESTAÇÕES MUDIATIZADAS .....</b>	<b>27</b>
4.1	SÉRIE DE MANIFESTAÇÕES NO MUNDO .....	27
4.1.1	Tunísia – 2010 .....	27
4.1.2	EUA - 2011.....	28
4.1.3	Grécia - 2011 .....	30
4.1.4	Espanha - 2011.....	30
4.1.5	Turquia - 2013.....	32
4.1.6	Brasil - 2013.....	33
4.1.7	Brasil - 2015.....	35
<b>5</b>	<b>SOBRE OS CARTAZES COMO SUPORTE NA MANIFESTAÇÃO MUDIATIZADA.....</b>	<b>39</b>
5.1	CARTAZES E MEMES.....	43
<b>6</b>	<b>FORA COLLOR E FORA TEMER: APROXIMAÇÕES E DISRUPÇÕES ENTRE MEDIAÇÃO E MUDIATIZAÇÃO .....</b>	<b>45</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>51</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação é um campo vasto e complexo que desperta interesse e reflexão em diversas áreas acadêmicas. Desde a influência dos meios de comunicação na sociedade até a produção, disseminação e consumo de informações, a interação entre os elementos da comunicação desempenha um papel fundamental na compreensão da realidade em constante evolução. Nesse contexto, o presente trabalho se propõe a explorar o conceito de “mídiação” e suas implicações nas matrizes interacionais, à luz das contribuições de autores como JL Braga (2006; 2010; 2017), Fausto Neto (2016), Eni Orlandi (1995), entre outros.

O impacto da mídia na sociedade e seu papel na construção do conhecimento são temas centrais na obra de Braga, um autor cuja influência nas ciências da comunicação é inegável. A partir de suas reflexões, buscamos compreender como a circulação discursiva se estabelece entre a produção e o reconhecimento, tornando-se um elemento-chave nas dinâmicas comunicacionais contemporâneas (Braga *et al.*, 2017).

Esse trabalho tem como propósito analisar e esclarecer as distinções fundamentais entre os conceitos de mediação e mídiação, explorando suas implicações e impactos na dinâmica das manifestações em períodos diferentes na política brasileira com diferentes meios de expressão. Para atingir esse objetivo, o objeto de pesquisa deste estudo recai sobre manifestações políticas apresentadas em dois blocos: manifestações antes e depois da presença das redes sociais.

A fundamentação teórica desta pesquisa baseia-se nas obras de Braga, que conceitua a comunicação como uma questão tentativa inserida em episódios comunicacionais com margens de erro e graus de imprecisão, considerando os diversos interesses dos interlocutores. Nos encontros entre sociedade e mídia, ocorrem alterações e convergências na informação e comunicação, o que cria possibilidades de interação. As práticas sociais são reconfiguradas por meio de tecnologias midiáticas e os meios de comunicação tradicionais se misturam a atores sociais, individuais e coletivos, resultando em novas formas de interação (Sgorla, 2009).

Para uma caracterização e marcação dos modos de processar a comunicação de manifestações antes e depois das redes sociais digitais, escolheu-se como pontos de observação elementos como: as faixas e os cartazes utilizados. Deste modo, o estudo observa a mediação através do movimento estudantil de 1992, conhecido

como “caras pintadas”, que também utilizou cartazes como meio de expressão; e a midiáticação nas manifestações de 2013 contra o aumento das tarifas de ônibus e a Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016 no Brasil, quando alguns manifestantes ergueram cartazes com conteúdo político, apesar das regras de proibição provisórias na chamada lei da “Arena Limpa”.

Na criação e adoção do dispositivo cartaz, ocorre um processo de “fluxo a diante”, em que, a partir do contexto social, o receptor repassa o que recebeu por meio de suas interações e inferências, modificando o produto original, neste caso, o cartaz. Para avaliar o processo de resignificação, estudamos os códigos e inferências utilizados, analisando o tipo de código, seja verbal ou não verbal, e identificamos os novos significados atribuídos aos cartazes após a censura.

A metodologia deste trabalho teve seu primeiro embrião em 2018, no âmbito da pesquisa realizada no Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O projeto central que impulsiona essa jornada tinha como foco os “Fenômenos comunicacionais tentativos em sociedade midiaticada”. No âmbito desse programa, minha atuação foi direcionada para o estudo do cartaz e a busca pela obtenção das interações requeridas. Meu objetivo primordial consistia em contribuir para a compreensão dos processos de midiaticação e sua influência sobre as características sociais. Para isso, meu trabalho concentrou-se na análise do uso e apropriação do cartaz nas tentativas de atingir objetivos comunicacionais em manifestações midiaticadas para, assim, compreender como o processo tentativo se manifesta por meio desse dispositivo visual de comunicação.

Na realização do atual trabalho, primeiramente a pesquisa descreveu e compreendeu todo o acontecimento, desde a Lei n. 12.035, que estabelece um conjunto de diretrizes para a promoção do esporte no Brasil, visando o desenvolvimento humano, social e econômico do país, além de também garantir a candidatura da cidade do Rio de Janeiro como sede e para estabelecer regras específicas para a realização do evento. Também é aplicável a descrição da Lei n. 12.780, criada em 9 de janeiro de 2013, que dispõe de medidas tributárias, que estabelece incentivos fiscais e tributários para facilitar a realização das Olimpíadas e Paralimpíadas no Brasil em 2016, até a Lei n. 13.284, criada em 10 de maio de 2016, pela ex-presidenta Dilma Rousseff, específica para a organização e realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, na cidade do Rio de Janeiro.

Em seguida, observou-se o que foi relatado através dos portais de notícias, tendo por base sites como: G1, Jornal Época, Carta Capital e Folha de São Paulo. Observou-se também o que foi dito sobre o episódio e as respostas enviadas pela comunicação Rio-2016 que declara e esclarece cada um de seus atos, apresentando noções de funcionamento e concepção de eventos mundiais.

A sequência de acontecimentos políticos desde as manifestações de 2013 e 2015, o ano de 2016, com o evento das olimpíadas, fomentou mais protestos vindos de parte da população brasileira. As arquibancadas da torcida nas arenas abriram espaços para um lugar de visibilidade para manifestações contra o governo do então presidente Michel Temer. A proibição dos cartazes de cunho político se inicia pela comunicação do Rio-2016 com diretrizes que não proibiram esse tipo de manifestação. Uma nova regra, então, foi instaurada para a retirada de torcedores que a descumprissem.

Diante da proibição, registrou-se o uso do dispositivo cartaz como meio de burlar a lei, reinventando e ressignificando o conteúdo do cartaz, evidenciando-se uma circulação no espaço de produção e recepção. Os cartazes possuíam dizeres que solicitavam a saída do então presidente da República Michel Temer, que assumiu o cargo após o *impeachment* de Dilma Rousseff. Inicialmente, os cartazes continham uma frase literal que dizia: “Fora Temer”, após a proibição foram criados dizeres que se transformaram em “#foravocêsabequem”, “SAI, TREM!”, “OUT TO FEAR”, entre outros.

Observou-se que os torcedores buscavam formas (tentativas) para comunicar a mensagem nas arenas e, posteriormente, compartilhando em suas redes sociais, de modo que buscava “driblar” a censura, realizando ajustes e alterações no conteúdo proibido. Este fato demonstrou um certo grau de imprecisão e probabilidade na comunicação estabelecida entre os dois sistemas (lei e públicos), sendo ressignificado o código pelo público com maior probabilidade de dizer o que se deseja, maneira diferente da convencional, cujos torcedores utilizaram-se de códigos, transformando-os e fazendo isto a partir do uso e da apropriação do dispositivo cartaz em “fluxo adiante”.

No cerne deste estudo, são apresentados os conceitos fundamentais de mediação, midiaticização, dispositivos e circulação, que são elementos cruciais para a compreensão da dinâmica da comunicação contemporânea. A partir dessa base conceitual, adentramos no panorama das manifestações mediadas, começando com

um exame detalhado do contexto histórico das manifestações das “caras pintadas”. Em seguida, ampliamos nosso foco, explorando uma ampla variedade de manifestações ocorridas no Brasil e no mundo, abrangendo os períodos de 1989 e de 2013 a 2016.

Além disso, concentramo-nos no papel dos cartazes como suporte essencial nas manifestações midiáticas e examinamos o aspecto dos memes na contemporaneidade.

## 2 DA MEDIAÇÃO A MUDIATIZAÇÃO: MCLUHAN, BARBERO, FAUSTO NETO

No processo de midiatização algumas interações passaram a ser principais, tornando-se o parâmetro para validar e formular lógicas centrais, entendendo que os demais processos interacionais se ajustam e reformulam-se (Braga, 2006).

Na pesquisa, os cartazes são compreendidos como os dispositivos interacionais, buscando colaborar com observação de um possível padrão para diminuir ou quantificar o grau de imprecisão e os circuitos de comunicação, que são por onde diversas informações percorrem em suas matrizes interacionais, em processo contínuo. No estudo, houve a necessidade de incorporar acontecimentos históricos de manifestações que ocorreram antes do fenômeno dos cartazes nas arenas das olimpíadas 2016. Essa ação de pesquisa teve como objetivo buscar referência que melhor contextualizar o estudo. Neste trabalho, foi encontrado o processo de referência a partir dos caras-pintadas. Isso ocorreu registrando as lógicas do que, de fato, se trata um dispositivo e de que modo o processo de midiatização altera a escolha do dispositivo, como ele é incorporado e que inferências ele pode revelar.

Deleuze (1999) auxilia na compressão do dispositivo como um sistema homogêneo que está em constante desequilíbrio, que não delimita espaços do que é objeto, sujeito ou linguagem. Incorporado aos estudos teóricos sobre dispositivos, Agamben (2005), fez-se necessário no entendimento do dispositivo como rede que liga diversos elementos heterogêneos. Sua escolha tem sempre uma função estratégica, que atua nas relações, nos mecanismos e nos “jogos” de poder. Os dispositivos interacionais, segundo Braga (2010), acontecem buscando modos e táticas de uma comunicação pelo ensaio-erro, ocorrendo por meio de processos específicos de experiências vividas e das práticas sociais.

Considerando esses aspectos, servindo como elemento comparativo para verificar as especificidades dos processos interacionais, buscou-se os estudos de Quintão (2010) sobre os media e a construção dos Caras-Pintadas, e de Fausto Neto (2016), sobre o *impeachment*, segundo as lógicas de “fabricação” do acontecimento. No episódio dos Caras Pintadas, a mediação da imprensa, a formatação da notícia pelos jornais. No episódio das arenas das Olimpíadas de 2016, a presença das redes sociais digitais e o atravessamento dos dispositivos móveis na vida da sociedade, nas interações geradas a partir deles. No entanto, há uma aproximação entre estes períodos, a relação com os códigos e inferências em jogo.

O estudo de códigos e inferências é aplicável ao compreender que todo processo de comunicação se inicia na escolha do código e nas inferências dadas a ele. A sociedade se desenvolveu através da comunicação entre os seres humanos, nos seus movimentos históricos. Os códigos são elementos que dão suporte à interação e nelas os participantes, os ajustam de modo inferencial a partir da conjuntura de interação (Braga, 2017). A partir dos códigos culturais já existentes e os que são gerados no dispositivo, ocorrem as ações e interações em diferentes graus de conhecimento.

## 2.1 MEDIAÇÃO

Mediação e midiatização são conceitos-chave no campo da comunicação e se referem a processos fundamentais na interação entre a sociedade e os meios de comunicação.

A mediação refere-se ao papel dos meios de comunicação na transmissão e interpretação das mensagens. Os meios de comunicação atuam como intermediários entre a mensagem e o público, selecionando, filtrando e apresentando as informações de acordo com determinados critérios e interesses. A mediação pode ocorrer em diferentes níveis, como na seleção de notícias, na edição de conteúdo, na escolha de imagens e no enquadramento das narrativas.

Segundo Braga *et al.* (2017), a mediação é um processo complexo que envolve relações de poder, interesses comerciais, disputas simbólicas e negociações entre diferentes atores sociais. Ele argumenta que os meios de comunicação têm o poder de selecionar e moldar as narrativas, determinando quais eventos e discursos ganham visibilidade e quais são ignorados ou marginalizados.

Braga também discute a influência da mediação na construção das identidades individuais e coletivas, nas dinâmicas do espaço público e na formação da opinião pública. Ele examina como os meios de comunicação contribuem para a construção de representações sociais e como as pessoas se apropriam e interpretam as mensagens midiáticas de maneiras diversas.

Em suma, Braga destaca a importância da mediação na comunicação, chamando a atenção para a complexidade e as implicações sociais desse processo, enfatizando a necessidade de uma análise crítica das práticas midiáticas e das relações de poder envolvidas, a fim de compreendermos melhor os efeitos da mediação na sociedade contemporânea.

O pesquisador Braga (2017) afirma sobre circulação e circuitos que, mesmo com a ação das mídias como geradoras de produtos e de circuitos próprios, o receptor possui pouco espaço para circular suas interpretações e críticas, mas as inferências dos usuários permanecem ativas.

Sabemos hoje que as mediações culturais do usuário permanecem ativas, implicando seleções e interpretações diversas. Por outro lado, essa diversidade não aparece como impedimento ou restrição para circulação, que se acomoda nas interpretações variadas – sobretudo porque o circuito quase se interrompe nesse ponto da recepção, apenas desenvolvendo continuidades pessoais (Braga *et al.*, 2017, p. 54).

Do processo de mediação ao de midiatização, observa-se uma ideia de mídia que permeia o processo social. O emissor também é receptor, que também é público, que também é audiência, que também possui suas inferências e preferências no modo de observar o objeto e o que está sendo veiculado.

Segundo Fausto Neto (1994), o jornalismo consegue estruturar uma esfera política, porque a construção da realidade na mídia não é um processo inteiramente livre, capaz inclusive de “produzir” ou “fabricar” acontecimento, agregando importância ou não, sobre o fenômeno que considerar relevante ou não. Todas as partes são alteradas no processo de midiatização, constituindo novos produtos que geraram novas matrizes interacionais.

No processo de midiatização em que se encontram emissor, receptor, mensagem e retroalimentação, todos são alterados - mesmo a mídia (instituição) sendo detentora de um grande poder sobre os demais elementos do processo. Todos esses sujeitos podem gerar novas inferências, que podem gerar novos acontecimentos e que podem gerar um novo fenômeno comunicacional.

Martín-Barbero (1986) argumenta que a comunicação não é apenas a transmissão de mensagens ou informações, mas sim um processo complexo de interações e negociações culturais. As “mediações” referem-se às diferentes formas como a comunicação influencia e é influenciada por variáveis sociais, culturais, políticas e econômicas. Essas mediações são os elementos intermediários que moldam a maneira como as mensagens são recebidas e interpretadas.

Os aspectos das “mediações” incluem:

1. Contexto cultural - Os valores, crenças e práticas culturais de um grupo social afetam o entendimento das mensagens.

2. Economia e Política - Esses fatores, como propriedade de mídia, regulamentações governamentais e interesses financeiros podem influenciar o acesso à comunicação e ao conteúdo veiculado.
3. Tecnologias - Como o uso de tecnologias específicas pode afetar a forma como as pessoas interagem.
4. Identidades Sociais - Posição social, identidade étnica, o gênero e outras características individuais e coletivas.
5. Mediações temporais - o tempo como um fator relevante nas mediações. Os eventos históricos e a evolução da cultura ao longo do tempo afetam as mensagens percebidas e contextualizadas.

Por isso, todas essas complexidades moldam o significado da comunicação, pois ela não acontece separada desses fatores intermediários, mas está enraizada na cultura, na política, na economia e nas identidades sociais, que desempenham um papel fundamental na forma como as pessoas se relacionam e interpretam mensagens.

## 2.2 MUDIATIZAZÃO

Já o que se diz respeito à midiatização, refere-se à crescente influência dos meios de comunicação na sociedade e na vida cotidiana. Com o avanço das tecnologias de comunicação, os meios de comunicação têm se tornado cada vez mais presentes e importantes em diversos aspectos da vida social, política e cultural. A midiatização implica uma maior dependência e integração da sociedade com os meios de comunicação, moldando as práticas sociais, as relações interpessoais e os processos de construção de sentidos.

Os meios de comunicação deixam de ser apenas canais de informação e entretenimento para se tornarem elementos constitutivos da vida social, moldando nossas percepções, valores e comportamentos.

Braga (2006) discute como a midiatização afeta a esfera pública, a política, as relações interpessoais e a construção das identidades individuais e coletivas. O autor ressalta que a midiatização traz consigo desafios e questões complexas, como a concentração de poder nos conglomerados de mídia, a manipulação da informação e a perda de autonomia na produção de sentido.

Ao abordar a midiatização, Braga busca compreender como a presença e o impacto dos meios de comunicação na sociedade contemporânea estão

reconfigurando as dinâmicas sociais, culturais e políticas. Ele busca analisar criticamente as implicações desse processo, bem como as possibilidades de resistência e participação ativa diante da midiatização. É um processo mais amplo do que simplesmente o uso dos meios de comunicação. Ela engloba a forma como as tecnologias de comunicação se tornam cada vez mais presentes e incorporadas nas práticas sociais, na cultura e nas interações cotidianas.

### 2.3 DISPOSITIVOS

São elementos tecnológicos, simbólicos e sociais que desempenham um papel importante na mediação e na midiatização. Os dispositivos são instrumentos materiais e técnicos que permitem a produção, circulação e recepção das mensagens midiáticas. Isso inclui desde os dispositivos físicos, como televisores, computadores e smartphones, até os dispositivos simbólicos, como a linguagem, as imagens, cartazes e os sistemas de representação presentes nos meios de comunicação.

São mais do que simples ferramentas, pois carregam consigo valores, códigos e significados que influenciam a forma como as mensagens são produzidas e interpretadas. Eles operam como estruturas de poder, moldando as práticas comunicativas e as relações sociais.

Braga afirma que os dispositivos são também dispositivos de subjetivação, ou seja, eles têm o poder de afetar e moldar as experiências e subjetividades individuais e coletivas. Os dispositivos ajudam a construir identidades, percepções e modos de estar no mundo.

Dessa forma, é essencial analisar os dispositivos em sua relação com a mediação e a midiatização, buscando compreender como eles operam na produção de sentidos, nas relações de poder e na configuração da comunicação e da sociedade como um todo, pois eles também incluem as práticas, convenções e normas que regulam o uso e a interação.

São estruturas que envolvem não apenas os meios de comunicação em si, mas também as instituições, os discursos e as relações sociais que os permeiam. Eles são construídos socialmente e moldados por diferentes interesses, contextos culturais e históricos. Eles não são neutros, mas carregam consigo determinadas lógicas, valores e ideologias que podem influenciar a forma como as mensagens são produzidas, distribuídas e recebidas.

Portanto, a compreensão dos dispositivos como elementos sociais, simbólicos e tecnológicos é essencial para uma análise mais abrangente das dinâmicas de comunicação e de sua interação com a sociedade.

O cartaz como dispositivo surge na necessidade de comunicar informações de maneira visual. Seja nas civilizações egípcias e romanas, que utilizavam inscrições em placas de metal, pedra ou madeira para anunciar eventos, leis ou mensagens importantes, como a partir da invenção da imprensa, permitindo a sua produção em massa, de panfletos, publicidades, e até mesmo cartazes de guerra, que eram utilizados para mobilizar o público durante conflitos mundiais.

Neves (2018) afirma que os cartazes desempenham um papel crucial na transmissão de mensagens, na representação de demandas políticas e sociais, e na construção da identidade coletiva durante as manifestações públicas. Os cartazes são produzidos, difundidos, interpretados, geram novas inferências, novos cartazes, ou se tornam, agora, *posts* nas redes sociais, refletem as identidades coletivas e influenciam a percepção pública e a narrativa das manifestações em uma sociedade cada vez mais midiaticizada.

Moles (2005) explica que os cartazes são concebidos e desenvolvidos para cumprir múltiplos objetivos voltados à comunicação visual e o impacto das pessoas. Como a atração de atenção, frequentemente apresentam elementos visuais chamativos, com cores vibrantes, imagens intrigantes, tipografia ousada e outros elementos de design gráfico destinados a prender os olhos do observador. A capacidade de um cartaz de capturar a atenção é fundamental, uma vez que, se o espectador não se interessar pelo cartaz, a mensagem transmitida será perdida. O uso de palavras ou frases impactantes e a criação de uma configuração que guia o olhar do espectador para a mensagem principal. Moles explora como o design de cartazes podem influenciar a forma como as mensagens são percebidas e compreendidas. Os cartazes geralmente possuem um objetivo persuasivo, como incentivar as pessoas a comprar um produto, comparecer a um evento ou apoiar uma causa. Os cartazes que possuem originalidade e criatividade têm a maior probabilidade de chamar a atenção e criar um impacto duradouro.

Os cartazes enquanto dispositivo evoluíram ao longo do tempo, influenciados pela tecnologia, mídia e as mudanças sociais que alteraram a sua estética e a função dos cartazes, pois eles são produtos do seu contexto cultural e social, que podem se adaptar ou desafiar as normas culturais.

## 2.4 CIRCULAÇÃO

A comunicação é um processo completo que envolve a transmissão de informações, ideias e mensagens de encaminhamento para um destinatário. A circulação é uma parte essencial desse processo e descreve como as informações fluem de uma parte para outra.

Como se dá esse processo?

1. **Emissor (Remetente):** O processo começa com o emissor, que é uma pessoa ou entidade que deseja transmitir uma mensagem. O emissor tem uma mensagem em mente e deseja comunicá-la a um público específico.
2. **Codificação:** O emissor codifica a mensagem, o que significa que ele a converte em um formato compreensível, como palavras, imagens, gestos ou símbolos. A escolha da linguagem e do meio de comunicação desempenha um papel fundamental na consolidação.
3. **Canal de Comunicação:** O canal de comunicação é o meio pelo qual a mensagem é transmitida. Isso pode incluir conversas presenciais, chamadas telefônicas, redes sociais, e-mails, comunicações sociais, televisão, rádio, jornais, entre outros. A escolha do canal depende da situação e do público-alvo.
4. **Mensagem transmitida:** A mensagem codificada é, então, transmitida pelo canal de comunicação escolhido. Ela viaja do emissor para o receptor por meio desse canal.
5. **Receptor (Destinatário):** O receptor é a pessoa ou entidade que recebe uma mensagem. Ele é o destinatário da mensagem e desempenha um papel crítico no processo de comunicação.
6. **Decodificação:** O receptor decodifica a mensagem, o que envolve a interpretação do significado da mensagem com base em seu contexto, experiência e conhecimento. A decodificação pode ser influenciada pela compreensão individual e pelas interpretações pessoais.
7. **Feedback:** Após a decodificação, o receptor pode fornecer *feedback* ao emissor. O *feedback* é uma parte crucial da comunicação, pois permite ao emissor saber se a mensagem foi recebida da melhor forma, e se alcançou o resultado desejado.

8. **Barreiras da comunicação ou Ruído:** Durante o processo de circulação, várias barreiras de comunicação podem surgir. Isso inclui ruído no canal (interferência), diferenças culturais, linguísticas ou de conhecimento, bem como distorções na mensagem.
9. **Retroalimentação:** A retroalimentação ocorre quando o emissor responde ao *feedback* do receptor. Se houver mal-entendidos ou necessidade de esclarecimentos, o emissor pode ajustar sua mensagem e tentar comunicar novamente, de outras maneiras.

O processo de circulação é contínuo e interativo. A comunicação eficaz requer que a mensagem seja transmitida, recebida e direcionada. É importante lembrar que a comunicação é bidirecional e envolve tanto a transmissão quanto a recepção da mensagem, bem como o *feedback* contínuo para buscar uma melhor eficácia da comunicação.

Marshall McLuhan (1969), um renovado teórico da comunicação, é conhecido por sua visão sobre o processo de circulação e como os meios de comunicação afetam a sociedade e a percepção humana. Uma de suas ideias mais famosas é resumida na frase: “*O meio é a mensagem*”. Essa afirmação fundamental de McLuhan destaca a importância do meio de comunicação no processo de circulação.

O meio pelo qual a mensagem é transmitida é tão importante quanto o conteúdo da mensagem em si. Ele observa que diferentes meios de comunicação têm características próprias que moldam a maneira como as mensagens são percebidas e compreendidas. Portanto, a natureza do meio de comunicação tem um efeito profundo na sociedade e na cultura, moldando nossa percepção do mundo de maneiras que muitas vezes passam despercebidas.

Meios moldam a percepção - A exemplo: a experiência de ler um livro impresso, é diferente de assistir um programa de televisão, ou entrar na internet. Cada meio possui características que afetam como assimilamos a informação.

Transformação social e cultural - McLuhan afirmava que, quando novos meios de comunicação são introduzidos na sociedade, eles não apenas transmitem mensagens, mas também causam mudanças profundas na cultura e na maneira como as pessoas se relacionam. Assim sendo, a natureza do meio em que as mensagens são transmitidas é, por si só, uma mensagem importante.

### 3 DAS MANIFESTAÇÕES MEDIADAS

As manifestações mediadas são eventos ou ações que envolvem uma intervenção ou cooperação de terceiros, como intermediários, para facilitar ou interferir na comunicação, na interação ou na realização da manifestação.

Essa mediação pode ocorrer de várias formas, incluindo a atuação de instituições, organizações, indivíduos, tecnologias ou outros agentes que desempenham um papel intermediário ou de facilitação no processo. A intervenção de elementos ou agentes que desempenham um papel crucial na viabilização ou condução da manifestação, muitas vezes com o objetivo de melhorar a comunicação, a logística ou outros aspectos relacionados à ação coletiva.

As manifestações que foram citadas abaixo apresentam como característica, não estarem presentes em ambiente digital, bem como nas redes sociais. Todas foram pautadas na mídia tradicional.

#### 3.1 BRASIL - 1968

É durante o golpe militar de 1964, um período marcado pela repressão política, censura à imprensa e violações dos direitos humanos. Artistas, músicos, escritores e o movimento estudantil eram frequentemente alvo de perseguições por expressarem opiniões políticas contrárias ao regime.

A canção “Pra Não Dizer que Não Falei das Flores” de Geraldo Vandré foi interpretada no Festival Internacional da Canção de 1968, um evento importante da época, que ficou em 2º lugar. Parte do trecho da música dizia:

Há soldados armados  
Amados ou não  
Quase todos perdidos  
De armas na mão

Nos quartéis lhes ensinam  
Uma antiga lição  
De morrer pela pátria  
E viver sem razão

Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer.  
(Geraldo Vandré, 1979)

Sua canção se tornou um hino de protesto e resistência à ditadura militar no Brasil, por uma letra que fazia apelos por liberdade, paz e justiça.

Logo em seguida, sua reprodução foi proibida em rádios, televisões e recintos públicos, por incitar a população a resistir e sair às ruas contra o regime, porém a música já era repertório durante as manifestações e com trechos dela eram levantados em folhetos e cartazes.

### 3.2 BRASIL - 1983

O Brasil havia vivido sob um regime militar autoritário desde 1964, quando um golpe de Estado derrubou o governo civil. Durante quase duas décadas, o país foi governado por presidentes militares, e as eleições presidenciais eram realizadas de forma indireta, com o Congresso Nacional escolhendo o presidente.

Com o tempo, cresceu o descontentamento com o regime militar e o desejo de retornar à democracia. Movimentos pró-democracia ganharam força, e a sociedade civil começou a pressionar por reformas políticas. Em 1983, uma campanha chamada “Diretas Já” foi lançada por políticos, artistas, sindicatos, estudantes e diversos setores da sociedade civil. Seu principal objetivo era pressionar por uma emenda constitucional que permitisse a realização de eleições diretas para presidente.

As manifestações foram marcadas por comícios e passeatas em várias cidades do Brasil, com destaque para São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Milhares de pessoas participaram desses protestos pacíficos, carregando bandeiras, cartazes e cantando músicas populares que se tornaram hinos do movimento.

Em 1984, o deputado federal Dante de Oliveira apresentou uma emenda constitucional que propunha a realização de eleições diretas para presidente em novembro daquele ano. A emenda recebeu apoio significativo, tanto da população quanto de parlamentares favoráveis à democratização do país. Embora a emenda das Diretas Já tenha recebido um amplo apoio popular, ela não conseguiu a quantidade necessária de votos no Congresso para ser aprovada. A emenda foi derrotada em 25 de abril de 1984. Como resultado da derrota da emenda das Diretas Já, o Brasil realizou eleições presidenciais indiretas em janeiro de 1985, elegendo Tancredo Neves como presidente, que morreu antes de assumir o cargo. Seu vice, José Sarney, assumiu a presidência e iniciou o processo de redemocratização do país.

Embora as redes sociais na época fossem bem diferentes das atuais, a campanha utilizou os meios de comunicação disponíveis para mobilizar as pessoas. Panfletos, jornais, rádios e televisão desempenharam um papel importante na disseminação das mensagens das Diretas Já.

Embora as eleições diretas não tenham sido imediatamente alcançadas, as manifestações das Diretas Já desempenharam um papel fundamental no processo de redemocratização do Brasil. O país realizou eleições presidenciais diretas em 1989, marcando o retorno completo à democracia, após mais de duas décadas de regime militar.

O mundo nesse período estava profundamente dividido pela Guerra Fria, uma intensa rivalidade entre os Estados Unidos da América e a União Soviética, que influenciaram nas alianças internacionais, e na América Latina, vários outros países estavam passando por transições políticas rumo à democratização, como a Argentina, Chile e Uruguai, na busca por sistemas políticos mais abertos e democráticos.

Muitos países enfrentaram, neste período, desafios econômicos nos anos 1980, incluindo recessão e inflação alta, além de haver uma efervescência de movimentos sociais e culturais em todo o mundo, com protestos por direitos civis.

### 3.3 O CASO COLLOR

Em 1992, o então presidente do Brasil Fernando Collor de Mello enfrentou uma crise política e uma série de denúncias de corrupção. Em resposta às manifestações populares que pediram sua saída do poder, Collor convocou uma manifestação nacional em sua defesa. Em seu discurso, conforme a figura 1 abaixo, transmitida pela televisão no dia 16 de agosto, Collor pediu para que os brasileiros saíssem às ruas no dia seguinte com o rosto pintado de verde e amarelo, as cores da bandeira do Brasil, em gesto de apoio ao seu governo. A convocação gerou polêmica e críticas, a mobilização não teve o efeito desejado.

Um exemplo disso foi o movimento estudantil das caras-pintadas, ocorrido um dia após esse discurso. Esse movimento ficou conhecido por essa expressão devido ao fato de os estudantes saírem às ruas com os rostos pintados com as cores da bandeira brasileira e preto, representado na figura 2, em protesto contra o então presidente Fernando Collor de Mello, e com o principal grito nas ruas era “Fora Collor!”.

O movimento começou depois que o irmão do presidente, Pedro Collor, denunciou um esquema de corrupção no governo. Os estudantes foram às ruas pedir *impeachment* do presidente, que acabou renunciando antes mesmo do processo ser concluído.

Figura 1 - Print Fernando Collor discursando pela TV



Fonte: Youtube (2010)

O que é importante resgatar sobre esse cenário e a sua relação com a mídia tradicional é que no mesmo ano, era exibida pela rede Globo, a novela “Anos Rebeldes”, na figura 3 abaixo, que teve como tema central os acontecimentos políticos e sociais que marcaram o Brasil nos anos 60 e 70, incluindo a luta contra a ditadura militar e a resistência estudantil.

Embora a novela não tenha tratado especificamente das “caras pintadas”, ela retratou uma atmosfera política e social, de um período de intensa mobilização e engajamento dos jovens em questões políticas e sociais no Brasil. A novela também aborda temas como a luta pela democracia, a censura, a repressão policial, a tortura, a perseguição política e a resistência.

Figura 2 - Caras Pintadas (1992)



Fonte: Memória O Globo

Figura 3 - Cena da novela “Anos Rebeldes”



Fonte: Memória Globo (2023)

O estilo incorporado nesta manifestação marca um processo ritualístico, pintar o rosto era a representação do que era visto como “primeiro” brasileiro, o indígena. Já as cores verde e amarela eram sinais de patriotismo. O preto foi incluído no rosto dos manifestantes, para diferenciar e responder aos *colloridos* (apoiadores do Collor) e simbolismo de um luto a ausência de governo (Quintão, 2010).

## 4 DAS MANIFESTAÇÕES MUDIATIZADAS

Uma manifestação midiaticizada se refere a um evento com interesse social ou ação coletiva, que é amplamente influenciada, moldada e divulgada pelos meios de comunicação de massa, como televisão, redes sociais, jornais e rádios. Nesse contexto, a mídia desempenha um papel central na disseminação e na construção da narrativa em torno desse evento, podendo ampliar a sua visibilidade e impacto na sociedade.

A midiaticização, portanto, refere-se à transformação desses eventos e ações sociais em espetáculos midiáticos, nos quais a presença e a influência da mídia são onipresentes, moldando a percepção pública e a interação das pessoas com tais manifestações.

### 4.1 SÉRIE DE MANIFESTAÇÕES NO MUNDO

#### 4.1.1 *Tunísia – 2010*

O início da Primavera Árabe foi um período tumultuado na história recente do mundo árabe, caracterizado por uma série de protestos, revoltas e movimentos de oposição que eclodiram em vários países do Oriente Médio e do Norte da África a partir de finais de 2010.

Um dos eventos mais relevantes que desencadearam essa onda de protestos foi o de Mohamed Bouazizi, um jovem vendedor de rua tunisiano, que se incendiou, conforme a figura 4. O evento que desencadeou a Primavera Árabe ocorreu em 17 de dezembro de 2010, na cidade de Sidi Bouzid, na Tunísia, Mohamed Bouazizi, um jovem de 26 anos que vivia em condições precárias e enfrentava dificuldades econômicas, teve um confronto com as autoridades locais. Ele era um vendedor ambulante que vendia frutas e legumes em um carrinho e era proibido de fazê-lo por policiais corruptos que o assediavam e confiscavam suas mercadorias.

Em um ato desesperado de protesto contra a corrupção, a repressão policial e as condições econômicas precárias que enfrentavam, Mohamed Bouazizi decidiu cometer um ato extremo. Ele ateou fogo em si mesmo, em frente à sede do governo local. Seu ato chocante foi capturado em vídeo e rapidamente se espalhou pelas redes sociais e pela mídia internacional, conforme a figura 4.

Figura 4 -Print de matéria de jornal digital da BBC News Brasil



Fonte: BBC News Brasil (2011)

A autoimolação de Bouazizi foi um ato de desespero que simbolizou a frustração e a insatisfação generalizada em toda a região do Oriente Médio e do Norte da África, em que muitas pessoas viviam sob regimes autoritários, enfrentando altos níveis de desemprego e enfrentando a corrupção sistêmica. O ato de Bouazizi se tornou um símbolo poderoso de resistência e provocou uma onda de protestos na Tunísia.

#### 4.1.2 EUA - 2011

O *Occupy Wall Street* foi um movimento social que começou em setembro de 2011 no Zuccotti Park, localizado no distrito financeiro de Wall Street, na cidade de Nova York, nos Estados Unidos. O movimento foi uma resposta à desigualdade econômica, à influência do poder corporativo e financeiro na política e às consequências da crise financeira global de 2008.

Apresentava-se como um movimento “horizontal” e “sem líderes”, no qual os participantes se reuniam para discutir questões socioeconômicas e políticas e para protestar contra o que viam como injustiça econômica e corrupção sistêmica. Eles

usaram o slogan “Somos os 99%” para destacar a crescente desigualdade de riqueza e renda nos Estados Unidos, argumentando que uma pequena parcela da população, representada pelo “1%”, acumulava a maioria da riqueza e influência.

Os manifestantes ocuparam o Zuccotti Park e organizaram assembleias gerais para tomar decisões coletivas e discutir questões relevantes. O movimento também se espalhou para outras cidades dos Estados Unidos e para outros países, inspirando protestos e manifestações similares em todo o mundo.

Os manifestantes do *Occupy Wall Street* utilizavam várias formas de manifestação para expressar suas preocupações e reivindicações. Alguns dos principais métodos de protesto e expressão usados pelos participantes incluíam: acampamentos, cartazes e faixas, performances e artes, marchas e ações de desobediência civil não violenta, como bloqueios de ruas, ocupações simbólicas de prédios e outras formas de resistência pacífica, conforme a figura 5.

Figura 5 - Fotografia de manifestantes levantando cartazes



Fonte: CNN (2011)

O *Occupy Wall Street* trouxe à tona questões sobre a desigualdade, a influência do poder corporativo, a falta de regulamentação financeira e a concentração de riqueza. Embora o movimento tenha perdido força com o tempo, ele teve um impacto significativo no debate público sobre desigualdade econômica e justiça social, além de influenciar movimentos subsequentes em diversas áreas.

#### 4.1.3 Grécia - 2011

O Movimento dos Indignados na Grécia, também conhecido como “Aganaktismenoi” em grego, foi um movimento social que surgiu em maio de 2011. Inspirado pelo movimento *Occupy Wall Street* nos Estados Unidos, o Movimento dos Indignados começou na Praça Syntagma, em Atenas, e se espalhou para outras cidades gregas.

O movimento foi impulsionado pela insatisfação generalizada em relação à crise econômica, à corrupção, à desigualdade social e às medidas de austeridade impostas pelo governo grego e pelos credores internacionais. Os manifestantes se autodenominavam “indignados” porque se sentiam revoltados com a situação do país.

Os manifestantes ocuparam a Praça Syntagma por semanas, realizando assembleias populares, debates e protestos pacíficos. Eles buscavam uma reforma política e econômica, exigindo maior transparência, participação democrática e justiça social. As reivindicações do movimento incluíam o fim da corrupção, a renegociação dos acordos de resgate financeiro, a criação de empregos e a proteção dos direitos sociais.

O Movimento dos Indignados na Grécia recebeu amplo apoio popular e teve um impacto significativo no debate político do país. Embora o movimento não tenha alcançado todas as suas demandas, ele contribuiu para a conscientização pública sobre as questões socioeconômicas e influenciou a agenda política na Grécia.

O Movimento dos Indignados também se conectou com movimentos semelhantes em outros países, formando uma rede global de protestos contra a desigualdade e a influência do poder econômico na política.

#### 4.1.4 Espanha - 2011

O Movimento dos Indignados na Espanha, também conhecido como “Movimiento 15-M” (15 de maio), foi um movimento social que teve início em 2011. Inspirado pelo movimento global *Occupy Wall Street* e pelo Movimento dos Indignados na Grécia, o Movimento dos Indignados na Espanha ganhou destaque por sua atuação massiva e mobilização popular.

O movimento surgiu como uma resposta à crise econômica, à corrupção política, ao desemprego e à falta de perspectivas para os jovens espanhóis. O estopim do movimento ocorreu em 15 de maio de 2011, quando milhares de pessoas ocuparam a Praça Puerta del Sol, em Madri, após convocações nas redes sociais.

Os participantes do Movimento dos Indignados se autodenominavam “indignados” porque estavam indignados com a situação política e econômica do país. Eles protestavam contra a desigualdade social, a falta de representatividade política, os cortes nos serviços públicos, a corrupção e outras questões relacionadas.

O movimento se caracterizou por sua natureza horizontal, com a tomada de decisões ocorrendo por meio de assembleias gerais e métodos participativos. Os manifestantes buscavam promover a democracia participativa, reivindicando maior participação da população nas decisões políticas e exigindo mudanças sistêmicas, conferir na figura 6.

Figura 6 -Manifestante com cartaz em seu corpo sinalizado o movimento #15M



Fonte: TERRA (2011)

As principais demandas do Movimento dos Indignados incluíam uma reforma política profunda, transparência governamental, medidas contra a corrupção, uma economia mais justa e a garantia de direitos sociais básicos, como moradia, emprego digno e acesso à educação.

O Movimento dos Indignados na Espanha ganhou ampla cobertura da mídia nacional e internacional e inspirou manifestações similares em outros países. Embora o movimento não tenha alcançado todas as suas demandas imediatamente, ele desempenhou um papel importante no despertar político e na mobilização da sociedade espanhola, deixando um legado duradouro em termos de participação cidadã e debate público sobre questões sociais e políticas.

#### 4.1.5 Turquia - 2013

Começou como uma manifestação em defesa do Parque Gezi, em resposta à decisão do governo de demolir o parque, localizado no centro de Istambul, para dar lugar à construção de um centro comercial. As manifestações se transformaram em uma grande onda de protestos em todo o país contra o governo do então primeiro-ministro Recep Tayyip Erdogan. Os manifestantes pediam maior liberdade e democracia, e criticavam a repressão policial e a crescente influência do governo islâmico-conservador sobre a sociedade turca.

Muitos manifestantes se opuseram à ideia de substituir esse espaço verde por um centro comercial, argumentando que isso representava um desrespeito à história e ao patrimônio da cidade, além de ser um exemplo de como as decisões eram tomadas sem levar em consideração a vontade da população.

Além de levantar cartazes, os manifestantes também tinham como prática simbólica levantar flores, conforme a figura 7 abaixo. O gesto de levantar flores representava uma contraposição à violência e repressão policial que os manifestantes enfrentavam. Era uma forma de transmitir uma mensagem pacífica e simbólica, demonstrando a importância da natureza, da beleza e da vida em meio aos conflitos. Além disso, as flores também simbolizavam esperança, renovação e resistência diante das adversidades.

Figura 7 - Foto de flor levantada durante manifestação



Fonte: UOL Notícias 2013

Um marco importante na história da Turquia contemporânea, mobilizando milhares de pessoas em todo o país e levantando questões mais amplas sobre governança, cidadania e participação política.

Embora o movimento de Gezi Park não tenha sido rotulado como “Movimento dos Indignados”, compartilhou características semelhantes aos outros movimentos ao redor do mundo, como o desejo de participação política, a crítica à desigualdade e a busca por mudanças sociais e políticas.

#### 4.1.6 *Brasil - 2013*

As manifestações no Brasil em 2013 emergiram na esteira de uma discussão global de protestos que varreu diversas partes do mundo. Esse movimento de contestação e busca por mudanças sociais e políticas estava conectado a uma série de eventos que ocorreram internacionalmente, diminuindo uma crescente insatisfação e demanda por transformações. As manifestações no Brasil se alinharam com um contexto global em que pessoas de diferentes países buscaram expressar suas preocupações e reivindicações por meio de mobilizações populares. Essa interconexão de movimentos sociais ressalta a natureza transnacional das demandas por justiça, transparência e participação cidadã, evidenciando as questões que envolveram os protestos ao redor do mundo.

As manifestações globais, que precederam e influenciaram os acontecimentos no Brasil em 2013, frequentemente compartilham elementos comuns, como a busca por maior democracia, o repúdio à corrupção, a desigualdade social e econômica, entre outras preocupações. As tecnologias de comunicação modernas, especialmente as redes sociais, desempenharam um papel crucial na disseminação rápida de ideias e na inspiração para ações coletivas. No Brasil, a efervescência social e política que se desencadeou nesse contexto global encontrou seu ponto focal inicial no aumento das tarifas de transporte público. No entanto, a insatisfação logo se expandiu para abranger uma variedade de questões, refletindo os anseios mais amplos da população. As manifestações foram marcadas por uma diversidade de vozes e reivindicações, formando um movimento multifacetado e dinâmico que expressava uma busca coletiva por mudanças e aprimoramentos nas estruturas sociais e políticas.

Em junho de 2013, a partir do aumento das tarifas de transporte público em várias cidades brasileiras, é gerado um movimento de manifestações em várias capitais do país. O aumento do valor das passagens foi apenas o estopim para os protestos que, ao longo do tempo exigiam uma série de mudanças, como a melhoria dos serviços públicos, a redução da corrupção, o fim da impunidade e a garantia de direitos e liberdades individuais. As manifestações foram marcadas pelas

mobilizações nas redes sociais para comunicar e convocar outros manifestantes, mas também pela dispersão de reivindicações solicitadas. “O gigante acordou” e “Não é só pelos 20 centavos” foram alguns dos principais slogans utilizados, com a ideia de mostrar que a população brasileira estava despertando para a realidade política e social do país, e que estava se unindo em busca da construção de uma sociedade mais justa e igualitária, como mostrado nas figuras 8 e 9.

Figura 8 - Manifestantes levantando cartazes



Fonte: Brasil Paralelo (2023)

Figura 9 - Cartaz: “R\$0,20 NÃO É POR CENTAVOS. É POR DIREITOS”



Fonte: Twitter (2016)

As inferências realizadas a partir dos cartazes das manifestações de 2013 e dos cartazes reformulados das olimpíadas de 2016 demonstram um grau de imprecisão maior na comunicação quando não há dispersão das causas, pois, em 2013, é possível verificar uma tentativa de organizar um dizer, que no processo, é perdido e pouco compreendido, sobre qual o verdadeiro propósito, pois, diante de uma

multiplicidade de reivindicações, não é nítido o principal objetivo. Já em 2016, foram criadas formas diferentes para expressar a mesma ideia.

A sociedade possui fenômenos baseados em avanços ou conflitos históricos que alteram o estado de neutralidade do mundo. Quando parte da população vai às ruas levantar cartazes, formar movimentos e responder a acontecimentos, sejam de caráter político ou social, é constituído um episódio comunicacional de resposta. Isto se dá pela natureza social do ser humano. A maneira pela qual os grupos “levantam” esses dizeres, seja por meio de cartazes, publicações em redes sociais, faixas ou pinturas no rosto, representa o contexto histórico, social, econômico e cultural que os indivíduos estão inseridos, que tem característica marcante daquele período.

#### 4.1.7 Brasil - 2015

Neste ano, o país apresentou uma série de eventos e desafios significativos que tiveram um impacto na política, na economia e na sociedade. Uma grande crise econômica, a partir de uma desaceleração econômica global, queda dos preços das *commodities*, alta inflação, déficit fiscal e desemprego crescente.

O escândalo de corrupção na Petrobras, considerado um dos maiores escândalos de corrupção da história do Brasil, e pautado em vários canais de notícia, continuou a se revelar em 2015, por muitos políticos e executivos investigados em um esquema de propina. Com muitos protestos acontecendo, alguns relacionados ao descontentamento com a corrupção e a crise econômica, como também outros ligados a reforma política e direitos dos povos indígenas. A operação Lava Jato, uma operação em curso também sobre corrupção, que desvendou esquemas de empresas estatais e empreiteiras, bem como o envolvimento de políticos proeminentes.

A então presidenta Dilma Rousseff representou impopularidade crescente, e no mês de dezembro, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, aceitou um pedido de *impeachment* contra a presidenta, o que levou a protestos em massa em todo o Brasil, tanto a favor como contra o *impeachment*, que teve seu afastamento em 2016.

O processo de *impeachment* da ex-presidenta Dilma Rousseff foi um evento político completo que envolveu uma série de argumentos e justificativas apresentadas pelos parlamentares que apoiaram o processo da Câmara dos Deputados. Alguns dos principais argumentos apresentados pelos deputados são as pedaladas fiscais, na

época um crime de responsabilidade fiscal, má gestão econômica e irregularidades fiscais nas contas públicas.

Os motivos para apoiar o *impeachment* de Dilma Rousseff eram variados. Alguns protestantes alegaram que a presidenta era responsável por irregularidades fiscais e corrupção, enquanto outros criticaram a sua administração devido à crise econômica e ao desemprego crescente. Além disso, a insatisfação com a classe política como um todo também estava presente. Os protestos eram frequentemente associados aos núcleos nacionais do Brasil, verde e amarelo, e a bandeira do país era comumente vista nas manifestações, como na figura 10. Os protestantes também usavam símbolos como camisetas com slogans e faixas com mensagens antigoverno, e a frase: “FORA DILMA”, fez parte dos argumentos escritos em faixa.

Figura 10 - Matéria jornalista do site Carta Capital



Fonte: Carta Capital (2015)

Diferente dos demais protestos, os cartazes não estiveram tão presentes enquanto dispositivo nessas manifestações, mas o uso de faixas, camisetas e outros itens de vestuário como símbolo de apoio ao movimento foram características predominantes. Esses itens eram usados por manifestantes como forma de

demonstrar seu posicionamento político, não apenas pedindo o *impeachment* de Dilma, mas a saída do Partido dos Trabalhadores (PT) do poder.

Durante as manifestações de 2015 a favor do *impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff, inspirou-se uma diversidade de mensagens nos cartazes e faixas, e muitas delas não eram restrições políticas, mas sim relacionadas com elementos pejorativos e pessoais. Algumas mensagens denotaram uma visão mais específica para ataques pessoais, muitas vezes envolvendo a aparência física da presidenta.

Essa variedade de mensagens pode ser compreendida dentro do contexto político polarizado e aquecido que permeou o período. As manifestações refletiram não apenas insatisfação com as decisões políticas, mas também sentimentos intensos e, em alguns casos, hostilidade pessoal em relação à figura do presidente. A escolha de mensagens depreciativas, como comentários sobre a aparência ou linguagem de cunho pejorativo, indicava uma dimensão emocional e subjetiva no movimento.

Apesar das manifestações de março de 2015 possuírem uma estrutura inicialmente baseada na sociedade civil, há evidências de que, nos bastidores, há um respaldo partidário. Isso resulta na definição de alvos mais específicos, no entanto, ainda sem uma orientação clara. Em certos momentos, inclusive, falta um entendimento histórico sobre as questões em foco nos cartazes, especialmente em relação à pauta mencionada de combate à corrupção. Ao invés de uma resposta fundamentada, observa-se, por vezes, um recurso a xingamentos dirigidos ao então presidente. Neves (2018) afirma:

A solicitação foi exposta, a saída da presidenta do cargo e a pauta "a luta contra a corrupção", sendo isso feito, muitas vezes, por meio de xingamentos. Em um dos cartazes, um jogo de palavras: "Dilma puta", donde se pode ler "de uma puta" e, desse modo, nada se diz efetivamente e muito se expressa sobre intolerância (p.76).

Essas manifestações revelaram não apenas divergências políticas, mas também aspectos de polarização, tensão e, em alguns casos, uma abordagem que ultrapassa os limites do debate político construtivo. É importante observar que tais mensagens não representavam necessariamente a totalidade das opiniões dos manifestantes, mas sim uma parte do espectro de vozes presentes nos protestos.

Esse episódio ilustra como as manifestações políticas podem ser palco não apenas de debates ideológicos, mas também de expressões emocionais intensas e, por vezes, de manifestações que extrapolam os limites do respeito mútuo. É

fundamental analisar essas características dentro de um contexto mais amplo, considerando as dinâmicas sociopolíticas e emocionais que permeiam os movimentos sociais.

## 5 SOBRE OS CARTAZES COMO SUPORTE NA MANIFESTAÇÃO MIDIATIZADA

Durante os protestos de junho de 2013 no Brasil, os cartazes surgiram como poderosos dispositivos de expressão e mobilização. Além de servirem como veículos visuais, esses cartazes representavam um canal direto para que os manifestantes compartilhassem suas mensagens, demandas e críticas. Lançados pelo aumento das tarifas de transporte, os protestos rapidamente se expandiram para abordar uma gama diversificada de questões sociais e políticas.

O cartaz possui uma construção como suporte para comunicar um pedido, uma indignação e/ou opinião daquele que o carrega. Durante as Olimpíadas e Paralimpíadas do Rio de Janeiro em 2016, houve uma polêmica em relação à torcida de cartazes e faixas nos locais das competições. O Comitê Olímpico Internacional (COI) havia estabelecido que apenas as marcas patrocinadoras oficiais poderiam ser exibidas nas arenas, e qualquer outro tipo de propaganda/publicidade seria proibido.

A proibição gerou muitas críticas e protestos de torcedores e atividades, que alegavam que impedia que as pessoas se manifestassem sobre questões políticas, sociais e ambientais relevantes. Em resposta às críticas, o COI decidiu flexibilizar a segurança e permitir que cartazes e faixas fossem exibidos, desde que estivessem de acordo com as regras protegidas pelo organizados dos jogos e não contivessem mensagens políticas e comerciais.

A ação abre espaço para um episódio comunicacional que perpassa vários outros dispositivos e atores da sociedade, que se constitui a partir da midiaticização, abordado aqui como matriz interacional. Nessa pesquisa foi analisado o processo de midiaticização gerado, para compreender as respostas e transformações ocorridas a partir das instituições e atores envolvidos na constituição de uma matriz interacional, que é dada a partir do encontro de um dispositivo interacional articulado com outros dispositivos em processo de circulação.

Observando a lei 'arena limpa' e como se dava o cenário político-social em 2016, é possível perceber o enquadramento do que Braga (2017) propõe, no que refere ao episódio comunicacional, a existência de uma margem de erro, o que torna os resultados dessa comunicação probabilísticos, constituindo uma tentativa em comunicar-se. Para isso, algumas características devem ser consideradas durante o processo comunicacional, desde o símbolo, códigos, linguagens e textualidade.

No que tange a lei 'arena limpa' e a maneira pela qual a mídia torna esse conteúdo rígido – a lei – mais inteligível ao público, cria lacunas neste processo de

comunicação, geradoras de inferências para cada participante receptor. “A ‘tentativa’ do participante seria a de interpretar em função de sua visada cultural, desmontando manejos ou sutilezas da mensagem, driblando-a, escolhendo as que efetivamente lhe mereçam sintonia, realizando a boa crítica” (Braga, 2010, p. 23).

As inferências e consecutivos processos gerados demonstram que a comunicação tem como característica o compartilhamento, como um modo de enfrentar, resolver, responder e agir para algum fim prático, para algum objetivo simbólico ou apenas pelo jogo da interação. Isso se deu quando os torcedores recriaram cartazes com novos dizeres. Conforme as figuras 11, 12 e 13.

Figura 11 -Cartaz # foravcssabemquem



Fonte: Catraca Livre (2016)

O “Fora, vocês sabem quem”, na figura 11, era uma forma de se referir ao então vice-presidente Michel Temer, que assumiria a presidência caso Dilma fosse impedida. Os manifestantes que adotaram o lema protestavam contra a possibilidade de Temer assumir o comando do país, argumentando que ele também estava envolvido em casos de corrupção e não poderia ocupar o cargo.

O movimento ganhou destaque nas redes sociais e foi apoiado por muitos artistas, intelectuais e políticos de esquerda. No entanto, o *impeachment* de Dilma Rousseff foi aprovado pelo Conselho Nacional em agosto de 2016, e Michel Temer assumiu a presidência da República.

Outro cartaz que ficou muito conhecido nas arenas foi o “VAZA, VÉI”, acompanhado de “FICA QUERIDA!” (figura 12) que faz menção à ex-presidenta, como pedido para permanência na presidência do país.

Figura 12 - Cartaz “VAZA, VÉI! FICA QUERIDA!”



Fonte: Metrôpoles (2016)

Além destes, cartazes contendo a frase ‘Fora Temer’ em japonês (figura 13). Uma nova maneira de ressignificar a mensagem passada por uma torcedora, que utilizou vestimentas tradicionais japonesas, e transformou a sua fotografia em *post* na rede social Twitter.

Figura 13 – Cartaz Fora Temer em japonês



Fonte: Metrôpoles (2016)

Neste episódio, seguindo a concepção de Braga (2010), podem ser observados processos dominantes de codificação rígida que geram possibilidades nos sistemas fechados. Existe um rompimento da censura, através de uma nova maneira de comunicar a mesma mensagem. Os processos comunicacionais são relativamente imprecisos, aproximativos e probabilísticos. Os cartazes marcam uma circulação que

“vai e volta”, que encontram novas possibilidades marcando uma ruptura frente ao sistema fechado da lei, apresentando outra possibilidade para dizer o que não podia ser dito.

Vale ressaltar que, futuramente, após a saída do então presidente do poder, circulou na plataforma de mensagens instantâneas WhattsApp, a figurinha/*sticker* “TCHAU VÉIO” (figura 14), além de outras figurinhas como “Michel Temer saiu do grupo”, marcando o processo de circulação do suporte cartaz para o *sticker*. Fazia referência pela expressão “Tchau, querido”, usada por Dilma durante discurso em março de 2016, pouco antes de ser afastada do cargo através do processo de *impeachment*. A expressão tornou-se icônica e de característica viralizante, sendo usada como forma de protesto e descontentamento com a situação do país.

Figura 14 - Sticker 'TCHAU VÉIO"



Fonte: Desconhecida

A partir do fenômeno comunicacional observado, os cartazes reformulados durante as Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016, partiu-se do estudo de que os processos comunicacionais se desenvolvem tentativamente (Braga, 2010), comprovando que não apenas a mídia produz conteúdo e informação, mas a sociedade também. Ambas ocupam papel de emissão e recepção, se retroalimentando mutuamente.

Durante os processos comunicacionais que se desenvolvem a partir do encontro entre mídia e sociedade (Sgorla, 2009), são percebidos os arranjos interacionais que acontecem durante esses processos e que sofrem alterações a partir do uso de distintos códigos e inferências sobre aquele mesmo fenômeno, e

continuadas afetações. Os cartazes reformulam-se diante das proibições e se deslocam do suporte físico criando rastro, uma transformação, revelando-se em pixels ou *hashtags* (Neves, 2018). Os cartazes são modificados, ajustados, reconfigurados, ressignificados e substituídos, incorporando um novo código que gerará novas inferências, constituindo matrizes interacionais em diversos circuitos (Braga, 2017).

## 5.1 CARTAZES E MEMES

Os cartazes reformulados nas olimpíadas e paraolimpíadas de 2016 carregam um traço em comum, além do seu descontentamento com o atual presidente, em sua forma de trazer o assunto. De maneira bem-humorada, informal, rápida e de fácil assimilação, espontânea, pouco preocupada com a sua qualidade estética e profissional, caracterizado com a potencialidade virilizante, marcado como meme. Segundo Neves e Pavan (2018), também chamada de mensagem memética:

O meme surge como expressão dos sujeitos situados no polo receptor do processo comunicacional, em contraponto ao polo de produção ocupado pelas tradicionais empresas da mídia (...) Da visibilidade em grandes proporções as banalidades da vida, ou fazendo 'cobertura paralela', não oficial ou alternativa, dos grandes eventos transmitidos pela mídia tradicional (p.12-17)

Um meme é um elemento cultural, como uma ideia, comportamento ou estilo, que é transmitido de uma pessoa para outra através da imitação ou reprodução. Em outras palavras, é uma unidade de informação que se propaga através da cultura e do comportamento humano.

O termo “meme” foi criado pelo biólogo Richard Dawkins em seu livro: “O gene Egoísta” (1976) como uma analogia ao gene, que é uma unidade básica de informação genética. Dawkins usou o termo para descrever como ideias, comportamentos e tradições se espalham pela cultura através da seleção natural, assim como os genes se espalham na biologia. Com a popularização da internet, o termo passou a ser usado para descrever imagens, vídeos e outras formas de conteúdo digital que se tornaram virais e se espalham rapidamente através das redes sociais e outros meios online. Esses memes muitas vezes envolvem humor, ironia, sátira e referências culturais que são facilmente reconhecidas e compartilhadas pelos usuários da internet.

Esse fenômeno cultural é marcado como resposta de como o receptor interage com o seu meio ou mensagem, e pode ser criado, transformado, ressignificado em contextos distintos, com finalidades distintas e tempos diversos, todo o seu processo

é espontâneo. E na construção dos cartazes reformulados e meméticos de 2016, é um contraponto a um evento mundial e sua cobertura e a forma de mostrar indignação e resposta ao momento, rindo de si mesmo, a exemplo na figura 15.

Figura 15 - Meme criado após a eliminação do Brasil da Copa de 2018



Fonte: Rede Brasil Atual (2018)

Os memes são uma forma de comunicação cultural que transcende barreiras linguísticas e culturais, uma parte integrante da comunicação online. Muitas vezes são usados para satirizar figuras políticas, instituições e questões sociais. Eles têm sido uma ferramenta poderosa para a crítica e o ativismo político. Refletem a cultura popular, incluindo referências a filmes, músicas, programas de televisão e outros elementos da cultura contemporânea. Eles ajudam a preservar e propagar aspectos da cultura. Memes evoluem ao longo do tempo, adaptando-se a novos contextos e situações. Isso reflete a natureza em constante mudança da cultura e da sociedade.

Um meme é algo que se replica de cérebro para cérebro, via qualquer meio disponível. [...] Os memes podem ser boas ideias, boas melodias, bons poemas, bem como mantras tolos. Qualquer coisa que se espalha pela imitação, como os genes se espalham pela reprodução corporal ou por infecção virótica, é um meme (Dawkins, 2000).

No entanto, é importante notar que nem todos os memes são inofensivos, e alguns podem perpetuar estereótipos negativos, desinformação ou discurso de ódio. Portanto, é essencial que os indivíduos usem discernimento ao criar e compartilhar memes, e que a sociedade esteja ciente das implicações culturais e sociais das mensagens veiculadas por meio deles. Em resumo, os memes desempenham um papel significativo na cultura contemporânea, moldando a maneira como as pessoas se comunicam, interagem e refletem sobre o mundo ao seu redor.

## 6 FORA COLLOR E FORA TEMER: APROXIMAÇÕES E DISRUPÇÕES ENTRE MEDIAÇÃO E MIDIATIZAÇÃO

Diante do que foi exposto até aqui, é importante perceber a função dos meios de comunicação na elaboração de valores. Todos esses elementos, que vão incluir o contexto que o receptor está inserido, suas vivências, classe social, escolaridade, entre outros, serão requisitos para criar inferências sobre determinado objeto.

Dos caras-pintadas, foi reformulado e ressignificado o fenômeno da manifestação de rua com novos símbolos, com novas reivindicações, mas com características semelhantes. O grito “Fora Collor” pode ser relacionado ao “#Fora Temer”, que inclui a *hashtag* (#) como código que torna o protesto elemento também presente nas redes sociais.

É possível compreender que o código – no caso, da língua e da lei – é inferido em interação, sendo propostos outros novos códigos, de modo que se concretiza para nós a concepção de comunicação que se constitui em processos nos quais tenta-se, a partir do contexto, a criação das condições de compreensão das interlocuções.

O processo citado acima marca as nuances entre mediação e midiatização. Nos Caras-Pintadas havia uma formatação, edição pela imprensa, a partir de seus processos de construção da notícia (mediação). Com a inserção da internet e das redes sociais em todos os campos, há uma possibilidade ainda maior de formatação dos eventos, sendo únicos e vividos por cada um que possui espaço na rede (midiatização).

Um exemplo da função dos meios de comunicação como criadora de valores, foi a exibição da minissérie *Anos Rebeldes*, pela rede Globo em 1992, que marcou aquele período pela tensão que o país já enfrentava, que contava sobre os anos da ditadura militar, violência armada e mobilização de estudantes.

É possível também perceber uma semelhança marcada pela resposta através dos dispositivos (caras-pintadas; cartazes) do movimento de 1992 e as Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016, como um novo dizer sobre aquilo que havia sido posto (Caras-pintadas: inclusão da cor preta). As inferências são realizadas sobre o código e ele é alterado continuamente, assim, os processos comunicacionais são relativamente imprecisos, aproximativos e probabilísticos.

As manifestações midiatizadas, quando incorporadas, ganham espaço de pauta para cobertura, elevam uma posição aproximativa para os demais públicos, virando assunto em conversas informais, em campos sociais diversos. A mídia é

elemento importante, ela origina uma completa circulação de sentidos sobre determinado caso.

As manifestações “FORA COLLOR” e “FORA TEMER” oferecem uma oportunidade interessante para examinar como os processos de mediação e midiatização desempenharam papéis cruciais em eventos políticos de grande impacto no Brasil. Vamos explorar as características entre esses dois movimentos no contexto da comunicação contemporânea.

#### **FORA COLLOR - Mediação:**

1. Mediação e Mobilização Presencial: O movimento “FORA COLLOR” foi marcado por uma forte mobilização presencial. Os manifestantes, muitos deles jovens “caras pintadas”, saíram às ruas para expressar seu descontentamento. A mediação nesse contexto envolve a organização de protestos, a distribuição de informações e a coordenação de atividades por meio de canais de comunicação direta.
2. Televisão como Meio Central: A televisão desempenha um papel central na cobertura do movimento “FORA COLLOR”. Os protestos e manifestações foram amplamente transmitidos, tornando-se um elemento-chave na pressão pública sobre o governo. A mediação por meio da televisão foi crucial para dar visibilidade às demandas dos manifestantes.

#### **FORA COLLOR - Mediação:**

1. Era Pré-Digital: O movimento “FORA COLLOR” ocorreu em uma época anterior à era da internet e das redes sociais. As estratégias de mobilização e mediação eram limitadas pelas tecnologias da época, dependendo mais dos métodos tradicionais de organização e comunicação.

#### **FORA TEMER - Midiatização:**

1. Midiatização Digital: As manifestações “FORA TEMER” ocorreram em uma era digital altamente midiatizada. As redes sociais desempenharam um papel fundamental na organização e divulgação dos protestos. Os

manifestantes obtiveram ferramentas online para mobilizar apoiadores e compartilhar informações em tempo real.

2. Discurso Digitalizado: A midiaticização das manifestações “FORA TEMER” envolveu a digitalização do discurso político. Os manifestantes utilizaram *hashtags*, memes e vídeos para divulgar suas mensagens e criar narrativas que ressoam nas redes sociais.

### **FORA TEMER - Midiaticização:**

1. Divisões Políticas e Fragmentação da Mensagem: Ao contrário do movimento “FORA COLLOR”, as manifestações “FORA TEMER” ocorreram em um cenário político mais polarizado, o que resultou em uma fragmentação das mensagens e objetivos. Diferentes grupos e ideologias estiveram envolvidos nas manifestações, o que, em alguns casos, dificultou a unidade da causa.
2. Cobertura Midiática Diversificada: A cobertura midiática das manifestações “FORA TEMER” foi diversificada, com canais de comunicação tradicionais e novas mídias digitais oferecendo perspectivas variadas. Isso criou desafios em termos de narrativa e interpretação dos eventos.

O processo de midiaticização, embora seja frequentemente associado à ascensão das plataformas digitais e redes sociais, não exclui a influência e participação das mídias tradicionais, como televisão e rádio. A midiaticização refere-se à crescente interação entre os meios de comunicação e diversos aspectos da sociedade, permeando tanto as esferas digitais quanto tradicionais. Essa relação das manifestações midiaticizadas, não anula o seu cunho mediado, elas possuem uma interação dinâmica e complementar, na qual ambas desempenham papéis distintos e muitas vezes, interdependentes. Em vez de anular a mediação, a presença midiática, seja tradicional ou digital, pode potencializar e complementar a cobertura de eventos e pautas relevantes.

Quando a mídia tradicional, não dá destaque a uma pauta específica, as mídias alternativas ou digitais frequentemente assumem o papel de ampliar e divulgar essa temática. As redes sociais, blogs e outros meios online.

Em resumo, a análise das manifestações “FORA COLLOR” e “FORA TEMER” destaca a influência do contexto tecnológico e político na mediação e mídiatização dos movimentos políticos. Ela demonstra como uma política de comunicação evoluiu em resposta às mudanças nas tecnologias de comunicação e nas dinâmicas sociais, resultando em diferentes abordagens de mediação e mídiatização ao longo do tempo.

No decorrer deste trabalho, exploramos diversas manifestações que ocorreram no Brasil e no mundo entre os anos de 1968 e 2016. Cada um desses eventos apresentou características únicas em termos de canal, mensagem e resposta, bem como diferenças significativas em termos de mediação e mídiatização.

- 1968 no Brasil: Movimento dos “Caras Pintadas”
  - Canal: Cartazes, músicas e manifestações presenciais.
  - Mensagem: Protesto contra o regime militar e pela redemocratização.
  - Resposta: Mobilização social que contribuiu para o fim da ditadura militar no Brasil.
- 2010 na Tunísia: Início da Primavera Árabe
  - Canal: Ato de autoimolação em praça pública, seguido por mídias sociais.
  - Mensagem: Protesto contra o governo autoritário.
  - Resposta: Revolução e subsequente queda do governo tunisiano.
- 2011 na Espanha: Movimento M15
  - Canal: Cartazes, máscaras e ocupações de praças.
  - Mensagem: Protesto contra a austeridade econômica e a corrupção.
  - Resposta: Mobilização de jovens e reformas políticas na Espanha.
- 2011 nos EUA: Ocupar Wall Street
  - Canal: Acampamentos e redes sociais.
  - Mensagem: Protesto contra a desigualdade econômica.
  - Resposta: Amplificação do debate sobre desigualdade nos EUA.
- 2013 na Turquia: Movimento Gezi
  - Canal: Flores nas manifestações e redes sociais.
  - Mensagem: Protesto contra a demolição do Parque Gezi e autoritarismo.
  - Resposta: Ocupação do parque e manifestações em todo o país.
- 2013 no Brasil: Protestos iniciados pelos “20 Centavos”
  - Canal: Mídias sociais, cartazes e manifestações presenciais.
  - Mensagem: Protesto contra o aumento das tarifas de transporte público.

- Resposta: Mobilização massiva, conduzindo a debates sobre questões mais amplas.
- 2016 no Brasil: Restrições aos cartazes nas Olimpíadas
  - Canal: Proibição de cartazes em áreas e estádios olímpicos.
  - Mensagem: Censura aos protestos durante os Jogos Olímpicos.
  - Resposta: Controvérsia sobre liberdade de expressão e direitos durante o evento.

É evidente que, ao longo desses eventos, os canais de comunicação, mensagens e respostas variaram amplamente. Algumas manifestações, como o Movimento das “Caras Pintadas” no Brasil e o *Occupy Wall Street* nos EUA, revelaram um alto grau de midiatização, com o uso eficaz das mídias sociais. Em contraste, o Movimento Gezi na Turquia usou flores como um símbolo não midiatizado de resistência.

As manifestações desempenharam papéis cruciais na moldagem de debates públicos, na promoção de mudanças políticas e na chamada à responsabilização. Cada uma delas serviu como um exemplo único de como a comunicação e a mídia desempenham um papel fundamental na expressão do descontentamento público e na busca por mudanças sociais.

Por meio desses eventos, fica claro que a comunicação desempenha um papel fundamental na formação da opinião pública e na mobilização social. Estudar essas manifestações nos permitiu entender como os canais de comunicação, mensagens e respostas variam, influenciando a natureza das próprias manifestações e seu impacto na sociedade. Segue quadro resumo das manifestações abordadas ao longo deste trabalho indicando, além do local e o ano do acontecimento, o canal, a mensagem e a resposta da sociedade frente ao acontecimento.

Quadro 1 - Síntese das manifestações abordadas no trabalho

PAÍS	ANO	CANAL	MENSAGEM	RESPOSTA
BRASIL	1968	Festival de Música e a reprodução de uma canção por rádio e TV	A proibição da exibição da música em locais públicos e na mídia	A música se torna hino e cartaz nas manifestações durante a Ditadura Militar
BRASIL	1983	Tv, Rádio, Jornais.	Regime Militar no País	"Diretas Já", a solicitação da emenda constitucional que permitisse a

				realização de eleições diretas para presidente
BRASIL	1992	Discurso oficial em Rede Nacional	Convocação para a população ir às ruas de rosto pintado em apoio ao atual governo	Manifestação com os rostos pintados de amarelo, verde e preto contra o Collor.
TUNÍSIA	2010	Matérias de Jornais e manifestações	Policiais corruptos ameaçam homem por suborno	Homem ameaçado ateou fogo em si mesmo
EUA	2011	Manifestações em rua pública da cidade de Nova York, em Wall Street	Distrito financeiro da cidade, endereço da Bolsa de Valores	Acampamentos e Assembleia gerais com cartazes e faixas de manifestantes declarando serem a maioria, e destacando a desigualdade financeira
GRÉCIA	2011	Manifestações em praça pública, sobre a crise econômica	Medidas de austeridade impostas pelo governo	Manifestantes saem às ruas com cartazes e faixas, realizando acampamentos, assembleia gerais e paralisando espaços de circulação pública
ESPANHA	2011	Inspirado nas manifestações dos EUA e da Grécia, convocação em redes sociais	Decisões políticas e econômicas tomadas pelo governo	Manifestantes se declaram indignados com a falta de representação da opinião pública
TURQUIA	2013	Decisão oficial do Governo	Demolição do Parque Gezi para construção de Centros Comerciais	Manifestações pelo país com flores e cartazes, pedindo respeito a opinião pública e a preservação do meio ambiente.
BRASIL	2013	Decisão oficial jurídica em cada estado	Aumento das passagens de Ônibus pelo país	Manifestações em todas as capitais do Brasil
BRASIL	2016	Leis e nota oficial da Organização	Proibição de manifestações de cunho político nas arenas	Torcedores levantam cartazes com novos dizeres nas arenas.

Fonte: Elaboração própria (2023).

A análise desses eventos nos ajuda a compreender as dinâmicas próprias dos ambientes mediados e midiáticos frente ao ativismo social. Como pesquisadores, é crucial continuarmos a explorar essas dinâmicas em um mundo no qual a comunicação desempenha um papel cada vez mais central nas lutas sociais e políticas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das manifestações ressalta a influência do contexto tecnológico e político na mediação e midiatização dos movimentos políticos. A análise revela a evolução da política de comunicação em resposta às mudanças nas tecnologias e nas dinâmicas sociais, resultando em abordagens distintas de mediação e midiatização ao longo do tempo.

Ao longo deste trabalho, exploramos diversas manifestações ocorridas entre 1968 e 2016 no Brasil e no mundo. Cada evento apresenta recursos únicos em termos de canal, mensagem e resposta, além de diferenças importantes em relação à mediação e midiatização. Ficou evidente que, ao longo desses eventos, os canais de comunicação, mensagens e respostas variaram amplamente. Algumas manifestações se destacaram pela alta midiatização.

Essas manifestações desempenharam papéis cruciais na formação de debates públicos, na promoção de mudanças políticas e na convocação à responsabilização. Cada uma delas serviu como exemplo único de como a comunicação e a mídia desempenham papel fundamental na expressão do descontentamento público e na busca por mudanças sociais.

É evidente que a comunicação desempenha um papel crucial na formação da opinião pública e na mobilização social. A análise desses eventos nos permite compreender como os canais de comunicação, mensagens e respostas variam, influenciando a natureza das manifestações e seu impacto na sociedade. Na última análise, a pesquisa destaca a importância de um ambiente mediado e midiatizado na expressão e desenvolvimento do ativismo social.

Os processos de mediação e midiatização persistem como elementos fundamentais na sociedade contemporânea. A mediação, entendida como o fluxo de informações entre mídias tradicionais, continua a desempenhar um papel crucial na formação de opiniões e na construção de narrativas. Por outro lado, a midiatização, caracterizada pela crescente influência dos meios de comunicação em diversas esferas da vida, continua a moldar a maneira como percebemos, interpretamos e interagimos com o mundo ao nosso redor. Esses processos não apenas persistem, mas evoluem em um contexto marcado pela presença onipresente das redes sociais e dispositivos digitais. A interseção entre meios tradicionais e digitais intensifica a complexidade das dinâmicas comunicacionais, criando formas de interação e participação pública. A resiliência da mediação e midiatização destaca sua

adaptabilidade às mudanças sociais e tecnológicas, permanecendo como elementos-chave na compreensão da comunicação contemporânea.

A persistência desses processos reflete não apenas a constância da influência dos meios de comunicação, mas também a necessidade contínua de compreender como as mensagens são construídas, disseminadas e interpretadas na sociedade contemporânea. A mediação continua a desempenhar um papel crucial na filtragem e interpretação das informações, moldando a percepção pública e influenciando a divulgação social.

Ao mesmo tempo, a midiaticização se adapta às mudanças tecnológicas, evidenciando-se na influência das redes sociais, na viralização de conteúdos e na rápida propagação de informações. A interconexão entre dispositivos tradicionais e digitais amplia a complexidade desses processos, destacando a necessidade de análises abrangentes que consideram as múltiplas camadas de mediação presentes na sociedade. A interconexão de meios tradicionais e digitais cria um ambiente comunicacional diversificado, tornando um terreno fértil para a reflexão crítica sobre as implicações e desafios dessa crescente interdependência entre a tecnologia, a comunicação e a sociedade.

Ao compreendermos a mediação e a midiaticização como pilares estruturais de nossa realidade contemporânea, somos capacitados a decifrar as narrativas que moldam nossas percepções e influenciam nossas interações diárias. A construção da identidade, tanto a nível individual quanto coletivo, está intrinsecamente ligada à forma como absorvemos, reinterpretemos e compartilhamos informações em um ambiente cada vez mais saturado de estímulos midiáticos.

Além disso, a compreensão desses processos revela a necessidade de um olhar crítico sobre as dinâmicas comunicacionais presentes em manifestações públicas. Os dispositivos tradicionais, como o cartaz, convergem com as estratégias digitais, criando um ecossistema comunicativo complexo e multifacetado. Esse entrelaçamento oferece oportunidades e desafios únicos, exigindo uma abordagem refinada para analisar como a comunicação visual se adapta e ressoa nos corações da sociedade. Ao aprofundar o entendimento sobre mediação e midiaticização, contribuimos para a promoção da literacia mediática na sociedade. Capacitar as pessoas a interpretar criticamente as mensagens que recebem e a participar de forma informada no cenário midiático é fundamental para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada.

Portanto, diante da constante mudanças nas formas de comunicação, a compreensão da mediação e midiatização é essencial para: investigar processos comunicacionais específicos, para decifrar as dinâmicas sociais, políticas e culturais contemporâneas e para a formação de atores individuais e coletivos mais conscientes sobre a comunicação enquanto processo social.

## REFERÊNCIAS

AGAMBEM, Giorgio. **Infância e História**: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BRAGA, J. L. Sobre “mediatização” como processo interacional de referência. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 15., 2006, Bauru. **Anais...** Bauru: Compós, 2006.

BRAGA, J. L. Nem rara, nem ausente – tentativa. **Matrizes**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 65-81, 2010.

BRAGA J. L. Midiatização & democracia. In: CASTRO, Paulo César. **A Circulação Discursiva entre produção e reconhecimento**. Maceió: Eduepb, 2017.

BRAGA, J. L.; CALAZANS, R.; RABELO, L.; CASALO, C.; MACHADO, M.; MELO, P. R.; ZUCOLO, R.; MEDEIROS, A. L.; BENEVIDES, P.; KLEIN, E.; XAVIER, M. P.; PARES, A. D. **Matrizes interacionais**: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

DAWKINS, R. **Desvendando o Arco-Íris**: Ilusão e Encantamento. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DELEUZE, G. Que és un dispositivo? In: BALIBAR, E.; DREYFUS, H.; DELEUZE, G. et al. **Michel Foucault, filósofo**. Barcelona: Gedisa, 1999. p. 155-163.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1986.

FAUSTO NETO, Antonio. Impeachment segundo as lógicas de “fabricação” do acontecimento. **Rizoma**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 2, p. 8-36, dez. 2016.

NEVES, Manoella Maria Pinto Moreira das. **Muito além da cartolina**: cartazes circulantes de manifestações midiaticizadas. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

NEVES, Luiz Felipe Fernando; PAVAN, Ricardo. Conteúdo digital viralizante: o meme como expressão do receptor na sociedade midiaticizada. **Panorama**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 12-17, 2018.

MOLES, Abraham. **O Cartaz**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2005.

ORLANDI, Eni. Texto e discurso. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 1995.

QUINTÃO, Thalles Torres. Os Media e a construção dos caras-pintadas. **Revista Todavia**, v. 1, n. 1, p. 103-117, jul. 2010

SGORLA, Fabiane. Discutindo o “processo de midiatização”. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 8. 2009.

MCLUHAN, H. Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem.**  
São Paulo: Cultrix, 1969.